

ct

Barata perdida no armário

de
Carla Guimarães

traducción de
Carla Guimarães

(fragmento en portugués)

Uma mulher está presa. O espaço é claustrofóbico. As paredes a oprimem. Ela parece ter um ataque de ansiedade. Respira com dificuldade, sua, treme, chora. Pega uma sacolinha de papel e respira dentro dela. Tenta se acalmar. Bate nas paredes com força, desesperada. De repente, começa a gritar:

Socorro! Socorro! Alguém me ajude! Estou presa aqui dentro! Aqui! Tem alguém me ouvindo? Estou aqui! No armário! Do lado da cozinha! No quarto da empregada!

Socorro! Por favor! Alguém me ajude! Tem alguém me ouvindo? Pelo amor de Deus! Estou aqui dentro! Aqui no armário! Do lado da cozinha! No quatinho da empregada!

Se eu não tivesse despedido a empregada... Se eu não tivesse despedido ela nada disso estaria passando. Eu não estaria aqui presa. Por quê eu fui despedir a empregada? O que é que eu faço agora? O que é que eu faço? Socorro! Socorro! Por favor! Tem alguém me ouvindo? Estou aqui! No armário! Do lado da cozinha! No quarto da empregada!

Se eu não tivesse despedido ela... Se eu não tivesse despedido ela, eu não teria nem entrado neste lugar. Mas eu queria ver o estado do quatinho para saber se teria que fazer algum concerto antes da chegada da nova empregada... O quarto estava perfeito. Limpo, arrumado, pulcro, organizado... e morto, sem nenhum vestígio de vida, como se tivesse ficado anos desabitado. O colchão nu sobre a cama de molas, nenhum travesseiro. O criado-mudo deserto, sem sequer um enfeite. As paredes vazias, de cor “branco-nada”, o chão irregular e o teto presidido por uma triste lâmpada que eu jamais saberei se funciona ou não, porque me meteram aqui neste armário antes de poder comprovar.

Quando entrei a luz do sol inundava todo o quatinho, revelando todas e cada uma de suas esquinas. Revelando sua miudeza, sua insignificância, sua nimiedade, revelando o vazio que habita o fundo da minha casa, como se ninguém nunca tivesse estado aqui antes, como se o próprio quarto não existisse, como se não fizesse parte do meu apartamento, como se não fizesse parte da minha vida. Se eu não tivesse despedido ela... Se eu não tivesse despedido a empregada jamais teria aberto a porta do diminuto armário de caoba, jamais teria sentido esse cheiro de fechado, de naftalina, de umidade antiga que desprendia da velha madeira do guarda-roupa onde cabiam todos os pertences da emprega e agora caibo só eu.

Me tirem daqui! Me tirem daqui! Por favor! Alguém está me escutando?! Me tirem daqui!!!!

Ela escuta um barulho. Um barulho quase imperceptível. Fica parada.

Escuta o barulho outra vez. Parecem passos, passos pequeninos que deslizam ao redor do armário. Ela fica em silêncio, tem medo. De repente, cria coragem e grita:

Abra esta porta agora mesmo! Você está me ouvindo? Sei que você pode me ouvir perfeitamente! Abre esta porta agora! Quem você acha que é pra me meter aqui dentro?! Essa casa é minha, está me ouvindo?! Você não é mais que uma visita indesejada! Abre esta porta agora mesmo, já falei!

Você deve saber que em qualquer momento alguém vai me descobrir aqui. Teu plano está destinado a fracassar. Quanto tempo você acha que eu posso estar presa aqui nesse armário sem que ninguém desconfie, sem que ninguém note a minha ausência? Meu marido está viajando, mas vai me ligar a qualquer momento. A qualquer momento o telefone vai tocar, e quando digo a qualquer momento pode ser agora mesmo...

A mulher pára, esperando o som do telefone. Silêncio. Ela se decepciona. Continua seu discurso.

Eu tenho amigos! Eles vão notar o meu desaparecimento. Vão me ligar, vão me procurar... A nova empregada vem amanhã! Assim que ela tocar a campainha eu vou começar a gritar como uma louca. Ela vai escutar meus gritos e com certeza vai falar com o porteiro... O porteiro! Claro, o porteiro! O porteiro traz minha correspondência todos os dias. Ele vai achar estranho ver as cartas acumuladas debaixo da porta. Não disse pra ele que iria viajar, não estou doente, ele vai desconfiar. O porteiro tem uma cópia da chave do apartamento, com certeza ele vai entrar para ver se está tudo bem, ou vai perguntar aos vizinhos se eles escutaram alguma coisa estranha aqui... Claro! Os vizinhos! Os vizinhos vão descobrir que estou presa! Eles sabem perfeitamente que minha casa é muito silenciosa, sempre fui muito respeitosa com todo mundo, nunca incomodei ninguém, nunca ninguém veio na minha porta pedir para eu baixar o volume da música nem nada parecido... Meus gritos vão chamar a atenção e eles vão ligar pra polícia. A polícia vai derrubar essa porta e vai me tirar daqui. De um jeito ou de outro o teu plano está fadado a fracassar. Você não vai conseguir me manter aqui dentro para sempre! Em algum momento eu vou conseguir sair e quando eu sair eu vou te matar. Você sabe disso, né? Pois tenha certeza, eu vou te matar.

Ela escuta os passos outra vez.

Não, não vá embora! Não vá embora! Agora você vai me ouvir! Eu vou te matar. Não é uma maneira de falar, eu vou te matar literalmente, sem metáfora e sem arrependimento. Não é uma ameaça, é uma promessa. Prometo solenemente que vou te matar assim que sair desse maldito armário. Se for preciso, vou te perseguir pela casa toda, não me importam as testemunhas, eu quero mais é que elas vejam, vejam bem como eu te assassino. Você vai me suplicar, pedir por favor, você pode se ajoelhar, podem até tentar me impedir, mas o resultado já está definido: eu vou te matar! Vou te matar por ter me metido aqui neste armário! Você sabe que eu tenho claustrofobia? Odeio espaço pequeno.... Não suporto. Subo e desço todos os dias pela escada para não ter que pegar o elevador. E o elevador é muito maior que esse armário!

Ela respira com dificuldade. Pega outra vez a sacolinha de papel. Começa a respirar dentro da sacolinha e vai se acalmando.

Eu... vou... te... matar... Eu vou te matar... Vou te matar... Não é a primeira vez que eu faço isso e não será a última. Vou te pisar. Vou te esmagar até escutar aquele barulhinho nojento que vocês fazem quando são pisadas. Crack (*fica com nojo só de pensar no barulho*). Que nojo! Vou te pisar com todas as minhas forças até que aquele líquido pastoso branco comece a sair de tuas entranhas, até que tuas pernas, teu corpo, tuas antenas, tuas asas, teus olhos, tudo seja uma coisa só misturada nesta massa branca pegajosa... Mesmo que eu tenha vontade de vomitar, eu juro, eu prometo, eu vou te matar, barata asquerosa! Repugnante, repulsiva, nauseabunda, suja, imunda, nojenta, desgraçada!